



São Paulo, agosto de 2025



“Na escuta, na resistência, no afeto: seguimos juntas e juntos”

Neste mês em que celebramos os 63 anos da regulamentação da Psicologia no Brasil, o Conselho Regional de Psicologia de São Paulo (CRP SP) dirige-se a cada psicóloga e psicólogo com gratidão profunda, respeito imenso e emoção sincera.

Esta é uma homenagem, mas também um abraço coletivo.

Um reconhecimento a quem constrói, todos os dias, uma Psicologia que é viva, que escuta, acolhe, denuncia e transforma.

A trajetória da Psicologia no Brasil é atravessada por lutas e contradições.

Já fomos uma profissão marcada por práticas que reforçavam o silêncio, a exclusão e o ajustamento.

Mas também fomos, e seguimos sendo, capazes de romper com modelos patologizantes e individualizantes

Para afirmar uma atuação ética, crítica, plural e socialmente comprometida.

E isso só foi possível porque profissionais como você ousaram escutar para além do consultório, ocupar as Políticas Públicas, tensionar estruturas, dar nome às dores coletivas.

Ao longo dessas décadas, a Psicologia brasileira aprendeu que o sofrimento não nasce no vácuo.

Que escutar é também denunciar a fome, o racismo, machismo, o capacitismo, a LGBTIfobia, a violência institucional, a desigualdade, o genocídio da juventude negra, a patologização da pobreza.

E que cuidar da saúde mental é, necessariamente, lutar por condições dignas de existência.

Nesse caminho, foram vocês, psicólogas/os, que fizeram da profissão uma prática de resistência.

Nos últimos anos, enfrentamos juntos crises sanitárias, sociais e políticas que desafiaram os limites do cuidado e da saúde mental.

A pandemia, os desmontes das Políticas Públicas, o avanço de discursos negacionistas e a precarização do trabalho nos exigiram ainda mais.

E, mesmo assim, vocês permaneceram. Reinventaram práticas.

Acolheram pelo telefone, pela tela, pela escuta atenta nos territórios. Persistiram mesmo quando tudo parecia ruir.

O CRP SP reconhece essa persistência.

Reconhece a potência que existe em cada vínculo construído em cada palavra sustentada com ética, em cada escuta que não adocece.

Reconhece também o cansaço, a solidão, os desafios de exercer uma profissão que muitas vezes é invisibilizada ou romantizada.

Quando, na verdade, exige coragem, técnica, compromisso político e sensibilidade.

Temos ciência do crescimento das demandas e do reconhecimento da nossa atuação pela sociedade, mas ainda precisamos lutar por uma maior valorização.

É por isso que dizemos com todas as letras: vocês não estão sós. Estamos com vocês.

Seguimos ao lado da categoria na defesa incondicional da Psicologia como ciência e profissão.

Seguimos afirmando a pluralidade dos saberes e das práticas, combatendo retrocessos e lutando.

Para que a Psicologia seja cada vez mais pública, acessível e socialmente referenciada.

Somos uma profissão que fala de afeto sem medo. Que sustenta o cuidado como prática política.

Que sabe que cada sujeito é único, mas nunca está só em sua dor. Que compreende que transformar a realidade é parte do nosso fazer.

E é justamente por isso que resistimos: porque sabemos que a Psicologia pode e deve ser instrumento de emancipação e de justiça social.

Neste agosto, não estamos apenas comemorando uma data.

Estamos reafirmando um pacto: com a escuta, com a liberdade, com o compromisso ético de não nos calarmos diante das violências.

Um pacto com a vida, com a saúde mental como direito, com o enfrentamento das opressões que marcam tantas existências.

A vocês, profissionais da Psicologia, o nosso agradecimento por estarem onde é mais difícil.

Onde falta estrutura, mas sobra compromisso. Onde há dor, mas também esperança.

Onde a palavra se torna ponte, e o cuidado vira gesto de resistência.

A Psicologia é grande porque é feita por vocês, em cada território, em cada serviço, em cada encontro.

Psicologia que também te transforma.

Obrigada por existirem. Obrigada por resistirem.

Obrigada por seguirem fazendo da Psicologia uma prática viva, plural e radicalmente humana.

Seguimos com vocês.

Com afeto, respeito e gratidão,

XVII Plenário do CRP SP



Conselho
Regional de
PSICOLOGIA SP

50
anos



Diferenças que constroem,
Compromisso social e ético da Psicologia



Diferenças que constroem, Compromisso social e ético da Psicologia

